

O PENSAMENTO BRASILEIRO NO BERÇO PORTUGUÊS

João Victorino Ferreira
Jornalista

Há pouco mais de sete anos, um grupo de civis e militares vem se dedicando com afinco a desvencilhar todo o emaranhado de informações que têm procurado constituir a verdadeira imagem da formação de um ser tipicamente nacional, de um pensamento nitidamente brasileiro.

Após se debruçar sobre as questões filosóficas, o grupo começou uma caminhada pela Região Amazônica para aprofundar tudo aquilo que os filósofos transmitiram. E também vivenciar, *in loco*, a miscigenação de povos, costumes e culturas que foram importantes na composição dos brasileiros. Não há quem não tenha saído de lá engrandecido, impactado.

Desta vez, a viagem foi ao continente europeu. Há muito, Portugal vinha sendo cobiçado. Do Tejo partiram as naus de Pedro Álvares Cabral, que aportaram na Terra de Santa Cruz, em 1500, dando início a uma nova civilização, de origem lusitana, na América do Sul. Penetrar nas entranhas da história de nossos descobridores, de quem nos permitiu dar os primeiros passos, era um sonho há muito acalentado.

Para que isso fosse possível, além do incentivo e encorajamento oferecido pela Força Aérea Brasileira, o grupo contou com o incansável apoio do Cel Av Roberto Ferreira Pitrez, Adido do Exército e da Aeronáutica, credenciado junto à nossa embaixada em Portugal. E a turma não hesitou em custear as suas próprias despesas, da passagem aérea – em conceituada companhia internacional – à estadia. Afinal, cultura e saber não têm preço.

Antes de entrar no âmago propriamente dito da alma portuguesa, o grupo esteve reunido com o nosso representante diplomático em solo português. O Embaixador Mario Vilalva traçou um minucioso quadro das relações bilaterais e da real importância do trabalho diplomático desenvolvido.

Além de mostrar o trabalho que vem sendo realizado, no sentido de ampliar, cada vez mais, a presença do Brasil no continente europeu a partir de Portugal, dentro de uma política fortalecida pelo ecumenismo diplomático, o embaixador também vem sendo um importante defensor do nosso idioma.

Por isso mesmo, nos encontros com representantes de outros países, radicados em Portugal, mesmo que seja questionado pelo interlocutor num outro idioma sempre responde em português, pois não admite que seja de outra maneira.

Também considera ser muito importante para a expansão e a consolidação da língua portuguesa, que ela não se restrinja à cultura, à literatura, mas que seja utilizada pelos engenheiros e homens de negócio, por exemplo. Assim, acredita que o sexto idioma mais falado no mundo tenha o destaque que lhe é devido, no âmbito mundial.

Essa defesa pelas raízes portuguesas, ganhou ainda mais realce, pois aconteceram na nossa chancelaria, que ocupa um belíssimo prédio do séc. XVII, a "Quinta de Mil Flores", que guarda um acervo histórico, arquitetônico e artístico de valor inestimável, como os painéis de azulejaria azul e branca e a capela dedicada a N^a. S^a da Rocha. O Brasil não poderia estar mais bem instalado.

Ontem, hoje e amanhã

O Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa ofereceu ao grupo uma ampla e detalhada perspectiva da sua atuação na defesa aérea do espaço nacional. O Major-General Piloto Aviador Antonio Afonso dos Santos Allen Revez e o Cel Alberto Francisco apresentaram o projeto de expansão da área da plataforma continental, prevista até 2015, indo bem além do continente e englobando a área da Madeira e Açores.

Após tomar conhecimento do hoje e do amanhã, o grupo foi conhecer um pouco do passado. O Palácio Nacional de Queluz, residência de D. Maria I e Dom Pedro III, o responsável pela construção do prédio, foi o primeiro passo.

Sintra veio a seguir. Uma região com marcas da passagem de celtas, romanos e mouros foi reconhecida pela Unesco, em 1995, como Patrimônio da Humanidade. Era o refúgio dos monarcas portugueses do século XIII até o final do XIX. O Palácio da Pena, construído em meados do séc. XVIII por Dom Fernando II, o consorte alemão de D. Maria II, mostra um pouco da arquitetura romântica alemã. Anteriormente, esse prédio foi o Mosteiro de N^a. S^a da Pena, ocupado pelos monges Jerônimos, e datado de 1503.

Um pouco mais de história em Tomar, reconhecida como cidade templária, que começou a se estruturar a partir da construção do Castelo, em 1160, por decisão do Grão-Mestre da Ordem do Templo, D. Gualdim Pais. O espaço passou a ser a sede dos cavaleiros-monges em Portugal.

Tendo o General da Força Aérea Portuguesa, José Armando Vizela Cardoso como guia e anfitrião, ao lado de João Victor da Silva Pereira, um templário residente em Coimbra, o Grupo de Estudos tomou conhecimento da história que cerca toda a região, nos mínimos detalhes, tais como: a Torre Templária da

Quinta da Cardiga; a Igreja de Santa Maria dos Olivais e a de São João Baptista; o Convento de Cristo e as muralhas do Castelo.

Ao encontro da arte e da cultura

O primeiro contato com o Porto, ao norte de Portugal, foi através do Quartel de Santo Ovídeo, cujo prédio foi erguido a 20 de fevereiro de 1790, por Aviso Régio de D. Maria I, e, atualmente, é a sede do Comando do Pessoal do Exército, bem próximo à Igreja da Lapa, onde repousa o coração de Dom Pedro I (Dom Pedro IV, em Portugal), desde 1835, por decisão testamentária dele. O corpo ficou no Panteão dos Braganças, na Igreja de São Vicente de Fora, até ser trasladado para o Monumento do Ipiranga, em São Paulo, aqui no Brasil.

O Ten Gen Luís Miguel Negreiros Morais de Medeiros ofereceu uma ampla explanação sobre as características históricas do prédio, ressaltando que o Porto tinha uma ligação histórica, arquitetônica e visual com o Brasil. E que o prédio onde o Comando estava instalado apresentava murais e telas em que se podiam notar a presença de Dom Pedro IV (o nosso Dom Pedro I).

Para marcar a presença do Grupo de Estudos naquele prédio, fez questão de solicitar ao Ten Brig Paulo Roberto Cardoso Vilarinho, Diretor do INCAER, que deixasse registrada uma mensagem no Livro de Ouro do Comando, seguida pela assinatura de todos os integrantes do grupo. E, também, entregou ao Grupo, através do 2º Vice-Presidente do Clube de Aeronáutica Cel Av Luís Mauro Ferreira Gomes e o Cel Av Araken Hipólito da Costa, Diretor Cultural, uma placa lembrando a passagem por ali.

Após esse contato com um pouco da história, do passado, o grupo foi conhecer a Fundação Serralves, um projeto idealizado para abrigar um museu de arte contemporânea, a partir de um prédio *Art Déco*, dos anos 1930, obra do francês Charles Sicilis, que foi residência do Conde Carlos Alberto Cabral, Segundo Conde de Vizela, e contou com a participação de René Lalique, Jacques Émile Ruhlmann, Edgar Brandt e Marques da Silva. O projeto do espaço físico do museu ficou a cargo do arquiteto Álvaro Siza.

A diretora Odete Patrício não escondeu a alegria de estar à frente desse espaço, pois admite que a Fundação tem contribuído com a cultura portuguesa com o que há de melhor em arte contemporânea internacional, inclusive, com constantes exposições de artistas brasileiros, como Beatriz Milhazes e Adriana Varejão.

Nessa visita, o grupo acabou desfrutando da companhia do Embaixador Gelson Fonseca, recém-indicado para o comando do Consulado Geral no Porto, que trocou uma visita protocolar por algo mais descontraído.

A seguir, a turma seguiu para a Casa da Música, um prédio de 12 andares, com requintadas salas de concerto, dentro dos mais modernos padrões de acústica e conforto, bem como pequenas salas para ensaio, num projeto do arquiteto Rem Koolhaas, e cuja abertura ocorreu em 2005. Esse prédio é considerado como um dos cartões-postais da cidade.

Évora nas asas da Embraer

Atravessando a Ponte 25 de Abril, o grupo foi a Évora, no Alentejo, conhecer sobre a presença de romanos e outros povos naquela região, e, também, tomar conhecimento de um empreendimento, um marco, com a instalação da Embraer.

Primeiramente, o grupo fez um reconhecimento táctico da cidade, incluindo a Catedral dedicada à N^a. S^a do Ó (séc. XIII/XIV); a Igreja Real de São Francisco (séc. XV/XVI), tendo ao lado a Capela dos Ossos (XVII), com as paredes e o teto incrustados de ossos humanos; o Largo Conde Vila Flor, com as Ruínas do templo romano (séc. I) e a histórica Praça de Giraldo.

Finda essa visita de muita história e cultura, o grupo foi conhecer as instalações da Embraer, recebidos pelo diretor João Taborda, que se deslocou de Villepinte, na França, especialmente para mostrar a empresa e comentar a respeito do grande poder que vem exercendo nas relações comerciais de seus produtos, a partir dessa porta de entrada no continente europeu.

O diretor não poupou elogios a quem deu início à Embraer. Disse que: .

Ocupando uma área global de 69 mil metros quadrados, com os mais modernos recursos técnicos e empresariais, inclusive optando pela luz natural, teve seu começo sendo edificado em 2008, para dar início às atividades em 2010. Dedicar-se à fabricação de estruturas metálicas usinadas (como asas) e conjuntos em materiais compostos (como estabilizadores de cauda).

Sem esconder a sua satisfação em pertencer à Embraer, Taborda comentou que um dos objetivos é levar tecnologia para fora do Brasil e globalizar a empresa. Aliás, esse também é o objetivo do governo português, que imagina transformar aquela região, que atualmente tem uma baixa intensidade industrial, em um polo aeronáutico.

Para finalizar esse périplo em terras d'Além Mar, o Grupo de Estudos retornou um pouco à história dos dois países, visitando o Museu Militar de Lisboa, no Largo do Museu da Artilharia, dirigido pelo Cel

Infantaria Luiz Paulo Correia Sodré de Albuquerque, visivelmente apaixonado pelo acervo que está sob a sua guarda.

Esse é o mais antigo museu de Lisboa, um dos mais emblemáticos. Começou a ser organizado em 1842, no “Arsenal Real do Exército” (escrita da época), pelo Barão de Monte Pedral, com o objetivo de guardar máquinas, aparelhos e objetos raros e curiosos, sancionado por decreto a 10 de dezembro de 1851, por D. Maria I.

Tem no seu acervo peças de artilharia em bronze dos séculos XVI a XIX, considerada uma das mais completas a nível mundial. Além disso, tem um pátio rodeado de painéis de azulejos, que vão do século XVIII aos primórdios do século XX, inclusive os que retratam os descobrimentos marítimos.

Ao final da viagem, o grupo pôde fazer um balanço sobre esse imenso aprendizado para enriquecer as pesquisas que vem fazendo para traçar um verdadeiro perfil do que vem a ser o Pensamento Brasileiro: a formação de um povo nitidamente brasileiro.